

Entre discurso e ação: argumentação multimodal colaborativa em contextos de educação engajada

Between Discourse and Action: Collaborative Multimodal Argumentation in Engaged Educational Contexts

Luciana Kool Modesto-Sarra

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – Brasil

Fernanda Coelho Liberali

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – Brasil

Milena Maria Nunes de Matos Carmona

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – Brasil

Resumo: Este artigo apresenta uma cartografia das pesquisas sobre argumentação desenvolvidas em programas de pós-graduação da área de Letras e Linguística no estado de São Paulo, Brasil, no período de 2011 a 2020. A partir do levantamento e análise de teses e dissertações, o estudo busca identificar tendências teóricas, interfaces disciplinares e objetos discursivos privilegiados nas investigações realizadas nesse contexto. Os resultados evidenciam a predominância de abordagens vinculadas à tradição retórica, à linguística textual e à análise do discurso, bem como a recorrência de estudos centrados na análise de estratégias argumentativas em textos predominantemente verbais. Ao mesmo tempo, o mapeamento revela lacunas investigativas relacionadas à incorporação da multimodalidade, à análise de práticas colaborativas de argumentação e ao estudo de processos argumentativos em contextos educativos. Diante desse cenário, o artigo propõe a noção de argumentação multimodal colaborativa como possibilidade de ampliação teórico-metodológica no campo dos estudos da argumentação. Essa perspectiva compreende os processos argumentativos como práticas sociais coletivas nas quais diferentes sujeitos mobilizam múltiplos modos semióticos na construção de sentidos e na negociação de posicionamentos diante de problemas socialmente relevantes. Ao articular multimodalidade, colaboração e engajamento social, a proposta contribui para ampliar o horizonte analítico dos estudos da argumentação em contextos educativos e discursivos contemporâneos.

Palavras-chave: Argumentação. Cartografia da Pesquisa. Multimodalidade.

Abstract: This article presents a cartography of research on argumentation developed in graduate programs in the field of Letters and Linguistics in the state of São Paulo, Brazil, between 2011 and 2020. Based on the survey and analysis of theses and dissertations, the study aims to identify theoretical trends, disciplinary interfaces, and the discursive objects privileged in investigations conducted in this context. The results reveal the predominance of approaches linked to the rhetorical tradition, Text Linguistics, and Discourse Analysis, as well as the recurrence of studies focused on the analysis of argumentative strategies in predominantly verbal texts. At the same time, the mapping reveals investigative gaps, particularly regarding the incorporation of multimodality, the analysis of collaborative argumentative practices, and the study of argumentative processes in educational contexts. Considering this scenario, the article proposes the notion of collaborative multimodal argumentation as a possibility for theoretical and methodological expansion within the field of argumentation studies. This perspective understands argumentative processes as collective social practices in which different subjects mobilize multiple semiotic modes in the construction of meanings and in the negotiation of positions regarding socially relevant issues. By articulating

multimodality, collaboration, and social engagement, this proposal contributes to expanding the analytical horizon of argumentation studies in contemporary educational and discursive contexts.

Keywords: Argumentation. Research Cartography. Multimodality.

1 Introdução

Nas últimas décadas, os estudos da argumentação têm consolidado sua presença no campo das ciências da linguagem, o que amplia suas interfaces teóricas e metodológicas com diferentes áreas do conhecimento, especialmente com os estudos do discurso. No Brasil, esse movimento se expressa na crescente produção acadêmica desenvolvida em programas de pós-graduação, na realização de eventos científicos especializados e na formação de redes de pesquisa dedicadas à investigação das múltiplas dimensões da argumentação.

Nesse contexto, a argumentação tem sido cada vez mais compreendida como prática social situada, construída em processos interacionais e discursivos que articulam linguagem, cognição e sociedade (Azevedo; Piris, 2023; Liberali; Fuga, 2018). Conforme destacam Toulmin (1958/2001) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958/2005), argumentar constitui atividade fundamental das sociedades humanas, por meio da qual sujeitos justificam posições, negociam sentidos e constroem decisões coletivas em contextos sociais diversos.

Nessa perspectiva, diferentes tradições teóricas têm contribuído para o desenvolvimento do campo. Enquanto algumas abordagens privilegiam a estrutura lógica dos argumentos (Toulmin, 1958/2001), outras enfatizam os processos retóricos de persuasão (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1958/2005) ou os mecanismos discursivos envolvidos na construção de posições e sentidos (Fairclough, 2001; Amossy, 2018). Essa diversidade epistemológica evidencia a complexidade do fenômeno argumentativo e reforça a importância de investigações que permitam compreender como essas diferentes perspectivas têm sido mobilizadas nas pesquisas acadêmicas.

Nesse contexto de expansão teórica e metodológica, estudos cartográficos têm se mostrado

estratégia relevante para compreender o desenvolvimento de campos científicos. A cartografia da pesquisa, ao reunir e sistematizar produções acadêmicas, permite construir um panorama das abordagens teóricas, dos objetos de investigação e das tendências analíticas que caracterizam determinado domínio de estudos em um período histórico específico. Conforme discutem Passos, Kastrup e Escóssia (2009), a cartografia constitui método de pesquisa-intervenção que acompanha processos e produz conhecimento em movimento, articulando investigação e experiência.

Partindo dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar cartograficamente pesquisas sobre argumentação desenvolvidas na pós-graduação da área de Letras e Linguística no estado de São Paulo no período de 2011 a 2020, buscando identificar tendências teóricas, interfaces disciplinares e campos discursivos privilegiados nas investigações realizadas nesse contexto. Os resultados do levantamento indicam a predominância de abordagens centradas na análise de estratégias discursivas em textos predominantemente verbais, frequentemente orientadas por perspectivas retóricas, linguístico-textuais ou discursivas. Ao mesmo tempo, observa-se presença ainda limitada de investigações que considerem a argumentação como prática multimodal e colaborativa, especialmente em contextos educativos voltados à formação crítica e à participação social.

Diante desse cenário, este artigo propõe discutir a noção de argumentação multimodal colaborativa como possibilidade de ampliação teórico-metodológica no campo dos estudos da argumentação, particularmente em contextos educativos engajados. Para isso, inicialmente apresenta-se uma discussão teórica sobre os estudos da argumentação e suas interfaces com os estudos do discurso. Em seguida, descreve-se a metodologia cartográfica adotada na investigação e os

procedimentos utilizados para o levantamento e análise das pesquisas mapeadas. Posteriormente, são discutidos os principais resultados da cartografia, evidenciando tendências e lacunas no campo. Por fim, propõe-se a noção de argumentação multimodal colaborativa como contribuição para a ampliação analítica dos estudos da argumentação em contextos educativos.

2 Estudos da argumentação e interfaces com o discurso

Em um cenário educacional atravessado por desigualdades sociais, circulação de desinformação e intensificação de disputas discursivas, a argumentação assume papel central na formação de sujeitos capazes de participar criticamente da vida democrática. No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que estudantes devem “argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis [...] com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta” (Brasil, 2018, p. 9), reconhecendo a argumentação como competência fundamental para a construção de decisões coletivas e para a participação social.

Historicamente, os estudos da argumentação têm sido influenciados por obras fundadoras como *Os usos do argumento* (Toulmin, 1958/2001) e *Tratado da argumentação: a nova retórica* (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1958/2005), que contribuíram para compreender os modos pelos quais os sujeitos justificam posições, mobilizam razões e constroem adesão em contextos sociais específicos. Essas contribuições evidenciam que a argumentação constitui uma forma de racionalidade própria das práticas humanas, situada em contextos históricos, sociais e discursivos. Conforme discutido por Grácio (2013) e Piris, Pinto e Souza (2019), os fenômenos argumentativos apresentam natureza multidimensional, articulando dimensões cognitivas, linguísticas, interacionais e sociais.

Nas ciências da linguagem, esse entendimento aproxima os estudos da argumentação dos estudos do discurso, uma vez que os argumentos

são produzidos em práticas sociais concretas, atravessadas por posições ideológicas, relações de poder e disputas de sentido. Nessa perspectiva, a argumentação pode ser analisada como processo discursivo que mobiliza estratégias de construção de *ethos*, *pathos* e *logos*, configurando modos de posicionamento e de influência nos processos comunicativos.

Entretanto, abordagens contemporâneas têm buscado ampliar essa compreensão ao enfatizar a dimensão social, colaborativa e multimodal da argumentação (Liberali, 2016; 2018). Inspiradas em perspectivas socioculturais da linguagem, essas abordagens compreendem que argumentar implica participar de processos coletivos de produção de sentidos (Azevedo; Piris, 2023; Ferraz; Sasseron, 2017), nos quais diferentes vozes entram em diálogo, confronto e negociação, produzindo novos significados no interior das práticas sociais (Bakhtin, 2000; Grácio, 2013; Plantin, 2008).

2.1 Argumentação colaborativa: princípios e potencial formativo

A partir da perspectiva sócio-histórico-cultural (Vygotsky, 1994), a argumentação pode ser compreendida como prática de mediação que se constitui nas interações entre sujeitos em atividade. Nessa abordagem, os processos de produção de significados são inseparáveis das relações sociais e das condições históricas em que se desenvolvem.

Em diálogo com essa perspectiva, Liberali (2016; 2018) propõe a noção de argumentação colaborativa, entendida como processo no qual os participantes constroem conjuntamente posicionamentos e significados ao discutir problemas socialmente relevantes. Nessa dinâmica, argumentar envolve práticas de escuta, negociação e revisão de posições que ampliam as possibilidades de compreensão da realidade.

A articulação entre a estrutura argumentativa proposta por Toulmin (1958/2001) e a análise das ações de linguagem desenvolvida por Bronckart (1999) permite compreender como justificativas,

avaliações e contra-argumentos emergem em atividades mediadas pela linguagem. Ao mesmo tempo, a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Leontiev, 1978; Engeström, 1999) evidencia que essas práticas argumentativas se desenvolvem em atividades coletivas orientadas por objetivos compartilhados e atravessadas por contradições que impulsionam processos de transformação.

Nesse horizonte, as contradições são entendidas como motores de desenvolvimento que possibilitam aos participantes questionar pressupostos, testar ideias e reconstruir sentidos coletivamente. Argumentar torna-se, assim, parte de um processo de investigação compartilhada que amplia as possibilidades de reflexão crítica e de ação social.

Essa concepção aproxima-se também das propostas de argumentação emancipadora, inspiradas na pedagogia de Paulo Freire (1987). Para autores como Araújo, Azevedo e Oliveira (2024), a argumentação constitui uma prática dialógica por meio da qual os sujeitos problematizam suas realidades, confrontam perspectivas e participam da construção coletiva de alternativas diante de situações de injustiça social.

2.2 Argumentação multimodal e atividade social

Ao compreender a argumentação como prática social situada, torna-se necessário reconhecer sua natureza constitutivamente multimodal. Estudos sobre multimodalidade (Kress, 2010) demonstram que os processos de construção de sentidos mobilizam diferentes modos semióticos — como linguagem verbal, gestos, imagens, entonações, organização espacial e performances corporais — que atuam conjuntamente na produção de significados.

Nesse sentido, autores como Liberali (2016; 2018) e Gonçalves-Segundo, Macagno e Azevedo (2021) defendem que a argumentação deve ser compreendida como processo que integra múltiplas formas de expressão, nas quais cognição, emoção e ação se articulam em práticas concretas de interação.

Quando situada em atividades educativas críticas, essa perspectiva possibilita compreender a argumentação como processo que envolve a produção de razões ou justificativas e a mobilização de afetos, experiências e imaginações coletivas na construção de posicionamentos diante de problemas sociais.

É nesse horizonte que se insere a noção de argumentação multimodal colaborativa, compreendida neste estudo como um processo de construção coletiva de sentidos no qual diferentes sujeitos mobilizam múltiplos modos semióticos para interpretar problemas sociais, negociar posicionamentos e produzir possibilidades de ação transformadora. Ao articular multimodalidade, colaboração e engajamento social, essa perspectiva amplia o entendimento da argumentação como prática discursiva e educativa orientada para a participação crítica e para a transformação das realidades vividas.

3 Metodologia cartográfica

Com o objetivo de compreender como os estudos da argumentação têm sido mobilizados na produção acadêmica recente, este artigo adota uma abordagem cartográfica da pesquisa. A cartografia constitui um método investigativo voltado ao acompanhamento de processos e ao mapeamento de territórios de produção de conhecimento. Inspirada nas proposições filosóficas de Deleuze e Guattari (1995) e desenvolvida no campo da pesquisa-intervenção por Passos, Kastrup e Escóssia (2009), a cartografia compreende o conhecimento como resultado de um processo em movimento, no qual a análise ocorre a partir do acompanhamento das dinâmicas que configuram um determinado campo de investigação.

No âmbito das ciências da linguagem, a cartografia tem sido utilizada para mapear produções acadêmicas e compreender como diferentes perspectivas teóricas, objetos de análise e metodologias se articulam na constituição de um campo de estudos. Ao reunir e examinar teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação, essa abordagem permite construir um panorama interpretativo do desenvolvimento de

determinado campo científico, evidenciando suas linhas de força, interfaces teóricas e possíveis zonas de menor exploração investigativa.

Partindo dessa perspectiva, o presente estudo realiza uma cartografia das pesquisas sobre argumentação desenvolvidas na área de Letras e Linguística em programas de pós-graduação do estado de São Paulo no período de 2011 a 2020.

A seguir, apresentam-se a natureza da pesquisa, a constituição do *corpus*, os critérios de seleção dos trabalhos analisados e os procedimentos de análise adotados.

3.1 Natureza da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de abordagem cartográfica, voltada ao mapeamento e análise da produção acadêmica sobre argumentação desenvolvida em programas de pós-graduação da área de Letras e Linguística. Diferentemente de levantamentos exclusivamente quantitativos, a cartografia busca compreender os percursos epistemológicos e metodológicos que configuram determinado campo de conhecimento, identificando tendências teóricas, recorrências analíticas e lacunas investigativas.

Nesse sentido, a cartografia permite observar como diferentes perspectivas teóricas e interfaces disciplinares se articulam na produção científica e contribui para a compreensão das dinâmicas de consolidação e expansão do campo investigado.

3.2 *Corpus* da pesquisa

O *corpus* desta investigação é composto por 211 teses e dissertações que abordam a temática da argumentação, produzidas em programas de pós-graduação da área de Letras e Linguística no estado de São Paulo entre os anos de 2011 e 2020.

A delimitação temporal justifica-se pela intenção de analisar um recorte recente da produção acadêmica, o que permite observar tendências contemporâneas no desenvolvimento dos estudos da argumentação. A escolha do estado de São Paulo deve-se à relevância de seus programas de pós-graduação na área das ciências da linguagem, que concentram parte expressiva da produção científica nacional nesse campo.

Os trabalhos foram identificados por meio de consultas realizadas em bases de dados acadêmicas e repositórios institucionais de universidades, incluindo a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A busca considerou termos relacionados ao campo da argumentação, como “argumentação”, “discurso argumentativo” e “estratégias argumentativas”, presentes nos títulos, resumos ou palavras-chave das pesquisas. As informações coletadas foram sistematizadas em uma base de dados contendo informações sobre instituição, programa de pós-graduação, ano de defesa, tipo de trabalho (mestrado ou doutorado), orientação teórica mobilizada e campo discursivo analisado.

O levantamento realizado permitiu identificar trabalhos desenvolvidos em diferentes programas de pós-graduação da área de Letras e Linguística. O Quadro 1 apresenta uma síntese das principais perspectivas teóricas da argumentação mobilizadas nas pesquisas analisadas.

Quadro 1 – Teorias da argumentação mobilizadas nas pesquisas analisadas

Teoria / Perspectiva	Caracterização geral	Presença nas pesquisas
Nova Retórica	Analisa técnicas de persuasão e estratégias argumentativas voltadas à adesão do auditório.	Alta
Teoria da Argumentação na Língua	Investiga a orientação argumentativa inscrita na própria estrutura da língua.	Média
Argumentação no Discurso	Enfatiza a dimensão enunciativa e discursiva da argumentação em práticas sociais.	Média

Retórica clássica	Mobiliza conceitos aristotélicos como <i>ethos</i> , <i>pathos</i> e <i>logos</i> .	Média
Perspectivas interacionais	Consideram a argumentação como processo dialógico e interativo.	Baixa

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

O levantamento evidencia a predominância de perspectivas teóricas que abordam a argumentação a partir de sua dimensão discursiva ou retórica, frequentemente centradas na análise de estratégias persuasivas e na organização textual dos argumentos.

3.3 Critérios de seleção

Para a constituição do *corpus*, foram adotados os seguintes critérios de seleção:

- Trabalhos vinculados à área de Letras e Linguística;
- Teses e dissertações defendidas entre 2011 e 2020;
- Pesquisas que apresentassem a argumentação como objeto central de investigação;
- Trabalhos desenvolvidos em programas de pós-graduação localizados no estado de São Paulo.

Foram excluídos da análise trabalhos em que a argumentação aparecia apenas de forma periférica ou como conceito secundário no desenvolvimento da pesquisa.

A partir desses critérios, foi constituído um conjunto de estudos que permitiu examinar as principais tendências teóricas e metodológicas mobilizadas nas investigações sobre argumentação no contexto analisado.

3.4 Procedimentos de análise

A investigação baseou-se na construção de categorias analíticas que permitiram identificar aspectos recorrentes nas pesquisas mapeadas. Entre

os principais elementos considerados na análise, destacam-se:

- 1 - **Perspectiva teórica predominante**, identificando as principais teorias da argumentação mobilizadas nas pesquisas (como Nova Retórica, Argumentação no Discurso e Teoria da Argumentação na Língua, entre outras);
- 2 - **Interfaces teóricas**, observando os diálogos estabelecidos entre os estudos da argumentação e outras áreas das ciências da linguagem, como análise do discurso, pragmática, linguística textual e estudos retóricos;
- 3 - **Objeto discursivo de análise**, identificando os tipos de textos ou práticas discursivas investigadas nos trabalhos analisados;
- 4 - **Campo de aplicação**, verificando os contextos sociais ou institucionais privilegiados nas pesquisas, como discurso político, mídia, educação, entre outros.

A partir dessas categorias, foram identificadas tendências predominantes na produção acadêmica analisada e lacunas investigativas no campo. Na seção seguinte, apresentam-se os principais resultados da cartografia realizada.

4 Resultados da cartografia das pesquisas sobre argumentação

A cartografia realizada, baseada na análise de 211 teses e dissertações, evidencia padrões recorrentes nas pesquisas sobre argumentação desenvolvidas em programas de pós-graduação da área de Letras e Linguística no estado de São Paulo no período de

2011 a 2020. Os dados indicam concentração dessas pesquisas em universidades como USP, UNICAMP, UNESP e PUC-SP e evidenciam o papel desses núcleos institucionais na consolidação do campo. Esse mapeamento permite identificar linhas de força que estruturam os estudos da argumentação nesse contexto, bem como tendências analíticas e lacunas investigativas.

Nos tópicos seguintes, apresentam-se os principais resultados da cartografia, organizados em duas dimensões analíticas: as teorias da argumentação mobilizadas e as interfaces teóricas presentes nos trabalhos analisados.

4.1 Teorias da argumentação mobilizadas

A análise dos trabalhos selecionados revela a predominância de determinadas perspectivas teóricas no estudo da argumentação. Entre as abordagens mais recorrentes destacam-se as contribuições da Nova Retórica, formulada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958/2005), frequentemente mobilizada na análise de estratégias persuasivas e processos de

construção de adesão em diferentes tipos de discurso. Também se identificam trabalhos que mobilizam a Teoria da Argumentação na Língua, especialmente nas formulações de Ducrot e Anscombre.

Outra perspectiva amplamente presente nas pesquisas analisadas é a Argumentação no Discurso, especialmente nas formulações desenvolvidas por autores como Ruth Amossy e Christian Plantin. Essa abordagem enfatiza a dimensão discursiva da argumentação, compreendendo os processos argumentativos como práticas sociais situadas realizadas em contextos comunicativos específicos.

Além dessas abordagens, observam-se também pesquisas que dialogam com contribuições da linguística textual, da pragmática e da análise do discurso, o que evidencia a natureza interdisciplinar do campo. Em alguns casos, as teorias da argumentação são mobilizadas em articulação com perspectivas discursivas e socioculturais, o que amplia as possibilidades analíticas das investigações.

O Quadro 2 sintetiza as principais perspectivas teóricas identificadas nos trabalhos analisados.

Quadro 2 – Principais interfaces teóricas identificadas nas pesquisas analisadas

Área de interface	Contribuição para os estudos da argumentação	Tendência observada
Análise do Discurso	Exploração de <i>ethos</i> , posicionamentos discursivos e construção de identidades.	Forte
Linguística Textual	Investigação de estratégias argumentativas na organização do texto.	Forte
Estudos de gêneros discursivos	Análise da argumentação em diferentes práticas sociais.	Média
Teoria Dialógica da Linguagem	Discussão de posicionamentos e dialogismo.	Média
Semiolinguística	Estudo das estratégias de persuasão e organização do discurso.	Média

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

As pesquisas analisadas evidenciam uma forte aproximação entre os estudos da argumentação e os estudos do discurso, reforçando o caráter interdisciplinar do campo e ampliando o potencial de

análise das práticas argumentativas em diferentes contextos sociais.

4.2 Interfaces teóricas e campos discursivos investigados

Outro aspecto evidenciado pela cartografia refere-se às interfaces teóricas estabelecidas entre os estudos da argumentação e outras áreas das ciências da linguagem. Nesse sentido, observa-se forte diálogo com campos como análise do discurso, linguística textual, retórica, pragmática e estudos literários.

No que se refere aos objetos de análise, observa-se grande diversidade de campos discursivos investigados nas pesquisas mapeadas. Entre os mais frequentes destacam-se discursos políticos, midiáticos,

institucionais e literários, além de textos produzidos em contextos educacionais. Essa diversidade de objetos evidencia a amplitude das aplicações da argumentação como ferramenta analítica e demonstra sua relevância para a análise de diferentes práticas discursivas na sociedade contemporânea.

Entretanto, apesar dessa variedade de objetos e abordagens, os resultados apontam algumas tendências recorrentes no modo como a argumentação tem sido abordada nas pesquisas acadêmicas. O Quadro 3 sintetiza as principais interfaces disciplinares e lacunas identificadas na cartografia realizada.

Quadro 3 – Tendências e lacunas identificadas na cartografia

Dimensão analisada	Tendência predominante	Lacuna identificada
Modalidade de linguagem	Predomínio da linguagem verbal	Baixa exploração da multimodalidade
Dinâmica argumentativa	Ênfase na defesa individual de posições	Pouca atenção à construção colaborativa
Objetos de análise	Textos e discursos institucionais	Escassez de práticas educativas
Perspectiva de análise	Foco na persuasão e estratégias discursivas	Pouca atenção à dimensão transformadora
Contexto social	Análises de discursos consolidados	Menor investigação de práticas emergentes

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Embora os estudos analisados revelem diversidade de objetos discursivos e abordagens, observa-se predominância de análises centradas na linguagem verbal e em estratégias argumentativas individuais. Esses resultados permitem identificar algumas tendências predominantes no desenvolvimento dos estudos da argumentação, bem como limites que ainda restringem a ampliação teórico-metodológica do campo. Tais aspectos são discutidos na seção seguinte.

5 Tendências e limites do campo

Os resultados da cartografia permitem identificar tendências e limites que ainda restringem a ampliação teórico-metodológica dos estudos da argumentação. Entre as tendências mais evidentes

destaca-se a predominância de pesquisas orientadas por abordagens voltadas à análise textual e discursiva da argumentação. Nesses estudos, a argumentação é frequentemente examinada a partir da identificação de estratégias argumentativas, com atenção aos mecanismos retóricos e à construção de posicionamentos no discurso. Tal orientação contribui para consolidar a compreensão da argumentação como prática discursiva situada e permite analisar como os sujeitos constroem sentidos e defendem posições em diferentes esferas sociais.

A sistematização das abordagens teóricas mobilizadas nas pesquisas analisadas evidencia a forte presença de três vertentes principais: a tradição retórica, especialmente a Nova Retórica, a Argumentação no Discurso e a Semântica Argumentativa. Essas perspectivas aparecem

frequentemente articuladas a diferentes correntes da Análise do Discurso, à Linguística Textual e a abordagens dialógicas da linguagem e configuram um campo marcado por interlocuções interdisciplinares no interior das ciências da linguagem.

O *corpus* analisado abrange discursos midiáticos, jornalísticos, políticos, literários, jurídicos e institucionais. Essa variedade evidencia a amplitude das aplicações dos estudos da argumentação e confirma sua relevância para a análise de diferentes práticas discursivas na sociedade contemporânea.

Apesar dessa diversidade temática e teórica, a cartografia também revela algumas limitações recorrentes no campo. Uma delas refere-se à predominância de análises centradas em textos predominantemente verbais. Grande parte das pesquisas examina corpora constituídos por editoriais, artigos de opinião, reportagens, discursos políticos, textos literários ou documentos institucionais, o que evidencia uma tendência de privilegiar a dimensão linguística da argumentação. Embora tais análises contribuam de forma significativa para a compreensão dos mecanismos discursivos da persuasão, elas tendem a deixar em segundo plano outros recursos semióticos envolvidos na produção contemporânea de sentidos. A presença de investigações dedicadas a corpora multimodais, como charges, memes, capas de revistas ou peças publicitárias, aparece no conjunto das pesquisas analisadas, porém de forma ainda pontual.

Outro limite identificado refere-se ao reduzido número de investigações centradas em contextos educativos e formativos. Embora algumas pesquisas abordem o ensino da argumentação ou práticas discursivas presentes em ambientes escolares, a maior parte dos estudos concentra-se na análise de discursos já produzidos em esferas midiáticas, políticas ou literárias. Desse modo, permanecem menos exploradas as investigações voltadas para processos argumentativos que se desenvolvem em atividades pedagógicas e em situações de construção coletiva de conhecimento.

Esses aspectos indicam a existência de lacunas investigativas relacionadas à consideração da argumentação como prática multimodal, colaborativa e situada em atividades sociais concretas. Tais lacunas tornam-se ainda mais relevantes diante das transformações contemporâneas nas formas de comunicação e de participação social, marcadas pela circulação de discursos em ambientes digitais, pela intensificação de disputas discursivas e pela necessidade de formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente diferentes modos de produção de sentidos.

Com base nessas tendências e limites, torna-se possível sistematizar algumas diferenças entre as abordagens predominantes no campo e a perspectiva de ampliação teórica discutida neste artigo. O Quadro 4 apresenta uma síntese comparativa dessas dimensões.

Quadro 4 – Tendências predominantes no campo e ampliação proposta pela argumentação multimodal colaborativa

Dimensão	Abordagens predominantes no campo	Argumentação multimodal colaborativa
Natureza da argumentação	Persuasão e defesa de posições	Construção coletiva de sentidos e posicionamentos
Modalidade	Predominantemente verbal	Multimodal (linguagem verbal, gestual, visual, corporal e espacial)
Dinâmica	Defesa de posições individuais	Interação, negociação e co-construção argumentativa
Objetivo	Convencer o interlocutor	Produzir reflexão crítica e ampliar a potência de agir coletiva
Contexto de análise	Textos e discursos estabilizados	Atividades sociais e práticas educativas situadas
Potencial analítico	Persuasivo	Formativo e transformador

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A partir dessa sistematização, torna-se possível reconhecer que o campo dos estudos da argumentação apresenta forte consolidação analítica no que se refere à investigação de estratégias discursivas e mecanismos retóricos presentes em diferentes práticas sociais. Ao mesmo tempo, as lacunas identificadas apontam para a necessidade de ampliar o horizonte teórico e metodológico das pesquisas, especialmente no que diz respeito à incorporação da multimodalidade, à análise de processos argumentativos colaborativos e à investigação de práticas educativas orientadas para a participação crítica.

É nesse cenário que se insere a proposta de argumentação multimodal colaborativa, discutida na seção seguinte, que busca compreender os processos argumentativos como práticas sociais coletivas nas quais múltiplos sujeitos mobilizam diferentes modos semióticos na construção de sentidos e na negociação de posicionamentos diante de problemas socialmente relevantes.

6 Argumentação multimodal colaborativa: uma ampliação teórica-metodológica

As lacunas evidenciadas pela cartografia indicam a necessidade de ampliar o horizonte teórico e metodológico dos estudos da argumentação. Embora o campo apresente sólida tradição analítica voltada à investigação de estratégias retóricas e discursivas em diferentes gêneros textuais, permanecem relativamente pouco exploradas abordagens que considerem os processos argumentativos como práticas sociais coletivas, multimodais e situadas em atividades concretas.

Nesse contexto, propõe-se a noção de argumentação multimodal colaborativa como possibilidade de ampliação analítica no campo dos estudos da argumentação, especialmente em contextos educativos e formativos. Essa perspectiva compreende a argumentação como processo de construção coletiva de sentidos no qual diferentes sujeitos mobilizam múltiplos modos semióticos para interpretar problemas, negociar posicionamentos e

produzir possibilidades de ação diante de situações socialmente relevantes.

A proposta dialoga com perspectivas socioculturais da linguagem que compreendem a produção de sentidos como atividade mediada e socialmente situada (Vygotsky, 1994; Engeström, 1999). Nessa abordagem, argumentar envolve processos de interação, negociação e transformação de perspectivas que emergem em atividades coletivas orientadas por objetivos compartilhados, em consonância com estudos que articulam linguagem, atividade e engajamento em práticas educativas críticas (Modesto-Sarra, 2024).

A noção de argumentação multimodal colaborativa também se apoia em estudos sobre multimodalidade que evidenciam o papel de diferentes modos semióticos na construção de significados nas práticas comunicativas contemporâneas (Kress, 2010). Linguagem verbal, gestos, imagens, entonações, performances corporais e organização espacial participam conjuntamente da produção de sentidos, configurando processos argumentativos que ultrapassam os limites da textualidade estritamente verbal.

No campo educacional, essa perspectiva aproxima-se das propostas de argumentação colaborativa discutidas por Liberali (2016; 2018), nas quais os processos argumentativos se desenvolvem em atividades coletivas voltadas à problematização de questões socialmente relevantes. Nesses contextos, argumentar envolve práticas de escuta, confronto de perspectivas e negociação de sentidos que contribuem para a construção compartilhada de conhecimento.

Ao considerar a argumentação como prática multimodal e colaborativa, desloca-se o foco analítico da identificação de estratégias persuasivas presentes em textos estabilizados para a investigação de processos argumentativos que se desenvolvem em interações sociais. Essa mudança de perspectiva permite examinar como diferentes sujeitos constroem conjuntamente interpretações, elaboram posicionamentos e produzem possibilidades de ação diante de problemas coletivos.

Além disso, essa abordagem amplia o potencial formativo dos estudos da argumentação ao reconhecer seu papel na construção de práticas educativas voltadas para a participação crítica e para a transformação das realidades vividas. Em contextos educativos engajados, a argumentação pode contribuir para a construção de espaços de diálogo nos quais estudantes e professores investigam coletivamente questões relevantes para suas comunidades e articulam reflexão crítica e ação social.

Nesse sentido, a argumentação multimodal colaborativa constitui ampliação conceitual no campo dos estudos da argumentação e proposta analítica capaz de aproximar investigação acadêmica e práticas educativas comprometidas com a formação de sujeitos críticos e socialmente participativos.

Ao articular multimodalidade, colaboração e engajamento social, essa perspectiva contribui para ampliar o entendimento da argumentação como prática discursiva e educativa orientada para a produção coletiva de sentidos e para a construção de possibilidades de transformação social.

7 Considerações finais

Este artigo teve como objetivo realizar uma cartografia das pesquisas sobre argumentação desenvolvidas na área de Letras e Linguística em programas de pós-graduação do estado de São Paulo no período de 2011 a 2020, a partir da análise de 211 teses e dissertações, buscando identificar tendências teóricas, interfaces disciplinares e objetos discursivos privilegiados nas investigações realizadas nesse contexto.

A cartografia realizada revelou algumas linhas de força que estruturam os estudos da argumentação na produção acadêmica analisada. Entre elas destacam-se a forte presença de abordagens vinculadas à tradição retórica e à análise do discurso, bem como a recorrência de investigações centradas na análise de estratégias argumentativas em textos predominantemente verbais. Esses resultados evidenciam a consolidação dos estudos da argumentação no campo das ciências da linguagem,

ao mesmo tempo em que demonstram a diversidade de interfaces estabelecidas com áreas como linguística textual, análise do discurso e estudos literários.

Entretanto, o mapeamento também permitiu identificar limites e lacunas investigativas que apontam para possibilidades de expansão teórico-metodológica no campo. Entre esses limites, destacam-se a predominância de análises centradas na dimensão verbal da linguagem, a presença ainda restrita de investigações que considerem a argumentação como prática multimodal e a menor incidência de estudos voltados para contextos educativos e processos colaborativos de construção de sentidos.

Diante desse cenário, este artigo propôs discutir a noção de argumentação multimodal colaborativa como possibilidade de ampliação analítica dos estudos da argumentação. Essa perspectiva compreende os processos argumentativos como práticas sociais coletivas, nas quais diferentes sujeitos mobilizam múltiplos modos semióticos — verbais, visuais, corporais e espaciais — para interpretar problemas sociais, negociar posicionamentos e construir possibilidades de ação transformadora.

Ao articular multimodalidade, colaboração e engajamento social, a argumentação multimodal colaborativa amplia o entendimento da argumentação como prática discursiva situada em atividades sociais e educativas. Essa perspectiva abre caminho para investigações que considerem, para além das estruturas textuais dos argumentos, os processos coletivos de produção de sentidos que emergem nas interações humanas.

Assim, espera-se que a cartografia apresentada neste estudo contribua para a reflexão sobre os caminhos atuais dos estudos da argumentação e estimule novas investigações que integrem dimensões discursivas, multimodais e educativas na compreensão dos fenômenos argumentativos.

Referências

- AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. São Paulo: Contexto, 2018.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; PIRIS, Eduardo Lopes. Pedagogia da esperança e argumentação emancipadora. In: REICHMANN, Carla Lynn et al. (org.). *Nas fronteiras e margens: desenvolvimento de professores de línguas como território de esperanças*. Campinas: Pontes, 2023. p. 83-106.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 8 jan. 2026.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Tradução de Aurélio Guerra Neto et al. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- ENGESTRÖM, Yrjö. Activity theory and individual and social transformation. In: ENGESTRÖM, Yrjö; MIETTINEN, Reijo; PUNAMÄKI, Raija-Leena (ed.). *Perspectives on activity theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 19-37.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001.
- FERRAZ, Adriana Teixeira; SASSERON, Lúcia Helena. Espaço interativo de argumentação colaborativa: condições criadas pelo professor para promover argumentação em aulas investigativas. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 19, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; MACAGNO, Fabrizio; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan. *Argumentação e discurso: interfaces e perspectivas*. Coimbra: Grácio Editor, 2021.
- GRÁCIO, Rui Alexandre. *Perspetivismo e argumentação*. Coimbra: Grácio Editor, 2013.
- KRESS, Gunther. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London; New York: Routledge, 2010.
- LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.
- LIBERALI, Fernanda Coelho et al. *Argumentação em contexto escolar: relatos de pesquisa*. Campinas: Pontes, 2016.
- LIBERALI, Fernanda Coelho. A argumentação multimodal na compreensão e na transformação de contextos escolares. In: PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan (org.). *Discurso e argumentação: fotografias interdisciplinares*. Coimbra: Grácio Editor, 2018. p. 173-196.
- MODESTO-SARRA, Luciana Kool. Brincar como meio de descolonizar o currículo pedagógico. In: LIBERALI, Fernanda; MEGALE, Antonieta; CARRIJO, Viviane (org.). *Diálogos insurgentes: Perspectivas decoloniais em transformação*. Campinas: Pontes Editores, 2024. p 175-184.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PIRIS, Eduardo Lopes; PINTO, Rosane; SOUZA, Guilherme da Silva de. Apresentação: a argumentação nas práticas sociais. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 6-17, 2019.
- PLANTIN, Christian. *A argumentação: história, teorias, perspectivas*. São Paulo: Parábola, 2008.

TOULMIN, Stephen Edelston. *Os usos da argumentação*. Tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. The problem of the environment. *In*: VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan (eds.). *The Vygotsky reader*. Oxford: Blackwell, 1994. p. 338-354.